



HIPERTEXTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

HYPertext AND TEACHER TRAINING: PROBLEMS AND PROSPECTS

Maria das Graças Souza Silva Seibert – Pedagogia (UESB); Especializações: Leitura, Escrita e Sociedade (UESB); Educação a Distância (UNEB); Gestão Escola (UFBA) e Psicopedagogia Institucional (F.MONTENEGRO) - gracaseibert@hotmail.com

Resumo:

O advento das tecnologias de informação e comunicação e a disseminação dos cursos de formação para professores trouxeram novas perspectivas para a educação a distância, inclusive a utilização do suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via internet, onde o hipertexto emerge como importante ferramenta de aprendizagem. Este artigo apresenta um breve histórico e algumas definições de hipertexto e reflete sobre a sua utilização na Educação a Distância, tomando por base o referencial teórico e a análise dos dados da pesquisa realizada com a turma do IV Semestre do Curso de Letras da Universidade do Norte do Paraná – (UNOPAR) - Itapetinga-Bahia, onde constatou-se que a possibilidade de acesso a vários hiperlinks abre um universo grande de opções que pode ser encarado como perspectiva ou como dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem, dependendo da postura do usuário, frente a esse desafio. Daí concluir-se que a capacidade de utilizar o hipertexto de forma produtiva e eficaz é desenvolvida pelo usuário. Cabe a este construir seus sentidos e significar o mundo através da relação compartilhada, coletiva e social, sem perder de vista o foco do estudo.

Palavras-chave: Educação a Distância, hipertexto e hiperlinks.

Abstract:

The advent of information technologies and communication and dissemination of training courses for teachers brought new perspectives for distance education, including support in the use of digital learning environments accessed via the internet, where the hypertext emerges as an important learning tool. This article presents a brief history and some definitions of hypertext and Reflects on his use in Distance Education, based on the theoretical and data analysis of research conducted with the class of IV Semester Course of Arts, University of North Parana - (UNOPAR) - Itapetinga-Bahia, where it was found that the possibility of access to various hiperlinks opens a large universe of options that can be seen as light or as difficulty in learning development, depending on the posture of the user, forward this challenge. It concluded that the ability to use hypertext in a productive and effective is developed by the user. It is for this building and its directions mean the world through the relationship shared, collective and social, without losing sight of the focus of the study.

Keywords: Distance Education, hypertext and hyperlinks.





1. Introdução

O termo hipertexto define a ideia de leitura e escrita não lineares em sistema de informática que permite ao usuário acessar portas virtuais que abrem trilhas para outras informações. A possibilidade multimídia e a conexão de nós colocam a disposição dos alunos de cursos de formação para docentes, caminhos alternativos e interativos, que podem ou não ser desvendados. Daí, o interesse em desenvolver estudos no sentido de analisar as dificuldades e perspectivas dos docentes em formação do IV Semestre do Curso de Letras da Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) de Itapetinga - Bahia com relação ao uso do hipertexto, que na visão de Portugal (2005, p.7): “[...] é um instrumento pedagógico eficaz para o indivíduo construir seus sentidos e significar o mundo através de uma relação compartilhada, coletiva e social”.

Visando atingir o objetivo proposto de analisar as dificuldades e perspectivas dos alunos com relação ao uso do hipertexto, fez-se necessário ir a campo para caracterizar o hipertexto e a contribuição dos links e hiperlinks na construção de aprendizados por parte dos mesmos, verificar como se desenvolvia a relação com o hipertexto e como construíam suas estratégias de uso e, posteriormente, analisar os dados obtidos, comparando-os com as abordagens teóricas exploradas e selecionadas, para produzir esse artigo apresentado como Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação a Distância, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O conceito de hipertexto tem a ver com a idéia de associação e funciona como uma teia intrincada de sequências. Assim, em vez de ler o texto de modo linear e sequencial, o leitor avança por saltos, passando de uma entrada a outra, conforme as pistas oferecidas e seguindo o encadeamento das suas idéias.

De acordo com Primo:

Não se pretende negar que a navegação em um hipertexto demanda a ativa escolha do interagente dos caminhos que quer seguir e que qualquer leitura subentende uma recriação particular do texto, a partir da historicidade singular de cada um. Porém, o que mais importa não é a “escrita” do percurso próprio em uma rede hipertextual pré-disposta, mas as modalidades de produção textual coletiva mediadas pelo computador. Ou seja, a possibilidade de intervir no conteúdo, de sugerir novos links e abrir novos caminhos ainda não disponíveis no site. Ou seja, quer-se tratar de autoria não apenas no que toca a leitura ou escolha entre alternativas pré-configuradas, mas fundamentalmente no que se refere à própria redação hipertextual [...] (PRIMO, 2003, p.2).

Em se tratando de Educação online especialmente voltada para a formação de docentes, o hipertexto se caracteriza pelo dinamismo oferecido e representado por sua forma de comunicação não linear da informação, como também pela interatividade e caráter intertextual e heterogêneo de sua concepção e forma de utilização.

Segundo Fachinetto:





O hipertexto constitui a base da Internet. Em outras palavras, ao acessarmos um site, por exemplo, escolhemos o caminho que desejamos seguir e, ao clicar o mouse em determinadas frases ou palavras, novos textos nos saltam aos olhos. Esta estrutura textual permite que o leitor, ao escolher a sequência de leituras, seja co-autor do texto “Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível, porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. [...] (2005, p. 3).

A possibilidade de navegação em hipertexto representa um avanço muito grande na Educação a distância, pois oportuniza ao aluno ir muito além do texto e buscar novos caminhos, de forma não linear, mas essa perspectiva de ir ao encontro de novos conhecimentos, a princípio sem maiores complicações pode atrair o leitor à navegação desenfreada, sem rumo e objetividade, dificultando, portanto o aprendizado.

O termo mencionado inicialmente por Theodor Nelson ganha impulso com o surgimento da web 2.0, e torna-se cada vez mais importante visto que é uma escrita de conexões que interliga não apenas documentos, mas também internautas que podem estabelecer interação através da escrita coletiva. Em se tratando de internautas discentes a quantidade de links com os quais depara, poderá constituir-se em perspectivas de crescimento da aprendizagem ou em dificuldades para que esta se desenvolva. Daí o interesse em desenvolver esse trabalho pautado nessas duas possibilidades.

Levando-se em consideração que a ascensão da linguagem hipertextual nas práticas educativas da Educação a Distância veio propiciar um campo imenso de possibilidades para a ampliação dos conhecimentos e que muitas vezes essas possibilidades se constituem em dificuldades, diante da visão limitada apresentada pelos alunos oriundos de um contexto educacional linear, tornou-se relevante a investigação acerca das relações estabelecidas entre os alunos e o hipertexto, as dificuldades encontradas na utilização e as possíveis perspectivas no desenvolvimento da aprendizagem.

Conforme Dias:

Com o hipertexto criou-se uma nova maneira de leitura e de escrita de documentos em que os papéis desempenhados por autores e leitores se confundem. O autor, ao elaborar um hipertexto, na verdade constrói “uma matriz de textos potenciais”, os quais são alinhavados, combinados entre si, pelo leitor, como uma leitura particular dentre as inúmeras alternativas possíveis. O leitor portanto, participa ativamente da produção e edição do documento que lê, podendo até mesmo traçar caminhos nunca antes imaginado pelo autor, conectando uma infinidade de documentos, como se estivesse criando um novo documento hipertexto a partir dessas associações [...] (1999, p. 274).

O advento do hipertexto veio estabelecer novos rumos para a educação a Distância, especialmente nos cursos de formação de docentes, na maioria, frutos de uma educação linear e tradicionalista. Diante desse contexto, questionou-se: Quais as dificuldades e perspectivas dos sujeitos alvo desse trabalho com relação ao uso do hipertexto? E para responder tal questionamento buscou-se a realização do trabalho de pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida em três etapas: No primeiro momento buscou-se organizar e





selecionar referenciais bibliográficos sobre a temática. Em seguida realizou-se no campo da pesquisa a coleta de dados com o envolvimento de pesquisador e pesquisados. Para tanto foi feito contato com o tutor presencial e alunos do IV semestre do curso de Letras da UNOPAR para aplicação de questionários e realização de entrevistas. No terceiro e último momento foi feita a sistematização e análise dos dados coletados. As análises proceder-se-ão naturalmente através da confrontação das informações colhidas com os embasamentos teóricos selecionados, visando encontrar respostas para a problemática estabelecida.

Tomando por base que no espaço digital as informações não se limitam às dimensões do texto tradicional e como afirma Lévy (1993, p. 33) “o hipertexto tecnicamente é um conjunto de nós ligados por conexões”, portanto, bastante dinâmico, interativo e desvinculado da ideia de hierarquia das informações, buscou-se ancorar esse estudo em reflexões que pudessem contribuir para avanço de novas ideias acerca da construção de aprendizados significativos com a utilização do hipertexto por parte dos docentes inseridos no curso de formação, alvo da pesquisa e que estão explícitas nesse artigo.

2. Histórico e definições de hipertexto

A velocidade do desenvolvimento tecnológico é uma questão significativa presente na contemporaneidade. As transformações tecnológicas e suas consequências sociais, éticas e ambientais dentre outras, se processam num ritmo célere, desafiando a educação e produzindo uma grande distância entre o ensino escolar e as novas formas de aprendizagem vivenciadas na vida cotidiana. Nesse sentido, novos modelos, métodos e abordagens são buscados para o desenvolvimento de práticas educativas presenciais e a distância.

Com o surgimento da internet foi-se desenvolvendo a forma de editoração textual existente desde a Idade Média que acabou por determinar a estrutura editorial básica da rede mundial de computadores: o hipertexto, texto utilizado inicialmente por Theodor Holm Nelson para definir a ideia de leitura e escrita não lineares em sistema de informática. Contudo, a primeira concepção de hipertexto é atribuída a Vannevar Bush com o esboço do Memex que em linhas gerais, é um precursor do computador usado na atualidade.

A partir do advento da World Wide Web (w.w.w.), suporte principal do hipertexto na internet e frente às crescentes transformações sofridas pela sociedade em virtude do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a Educação a Distância começa a tomar novos rumos com a introdução dos ambientes virtuais de aprendizagem e a utilização do hipertexto destaca-se por suas diversas possibilidades de associações, abrindo espaço para conexões e diálogos entre múltiplas vozes docentes, discentes, teóricas, intertextuais, interdisciplinares e interculturais.

Segundo Lévy:

Um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficas ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular [...] (1993, p. 33).





A web torna-se cada vez mais um espaço de representação da coletividade, na medida em que segundo Aquino (2006, p. 9) “[...] abriga as mais diversas manifestações de cooperação entre os usuários”. Os sites de relacionamento, fóruns de discussão, chats, comunidades virtuais, blogs, dentre outros, são exemplificações disso. Essa característica interativa da cibercultura abre possibilidades para o surgimento da Inteligência Coletiva explicitada por Pierre Lévy (1993) no seu livro: *As tecnologias da inteligência*. Ele denomina de hipercórtex o imaginário desenvolvido por meio da internet. Através da rede as pessoas se unem formando um conjunto e passam a construir o que sozinhos não conseguiriam e, conseqüentemente, usufruem de um volume maior de informações que podem contribuir na construção de aprendizados significativos. Assim, a possibilidade da escrita hipertextual desenvolvida depende de situações comunicacionais que favoreçam a interação, ou seja, a atuação cooperativa dos sujeitos envolvidos.

O hipertexto, cujas raízes conceptuais se explicam pela natureza associativa do pensamento humano, tem como equivalente teórico em literatura o conceito de intertextualidade, segundo o qual tudo o que escrevemos está cheio de referências a outros textos e ecos da nossa tradição cultural, e assim cada texto deve ser interpretado como repositório, talvez inconsciente, de outros textos, gerando uma indefinida rede de inter-relações textuais. A lógica da transmissão está sendo substituída pela lógica da comunicação e isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseada na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor. O receptor não está mais em posição de recepção clássica. É convidado à livre criação e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção. Percebe-se que o espaço da informação não se limita às dimensões do texto tradicional, pois o hipertexto possibilita o dinamismo e a prática da leitura interativa distanciada da ideia de hierarquia das informações.

Com relação ao hipertexto, Lévy coloca:

Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob palavra do parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso [...] (1993, p.41).

Milhares de usuários passam a entrar no ciberespaço de modo interativo com o advento da web 2.0. Ferramentas como a Wikipédia viabilizam a prática da escrita efetivamente coletiva via hipertexto.

Segundo Aquino essa possibilidade de criação coletiva remete a três pontos principais:

- a) Quanto mais pessoas utilizarem o hipertexto, podendo modificar seu conteúdo e incluir novos links, mais ricas de informação serão as páginas;
- b) A construção coletiva do hipertexto coloca os internautas como co-desenvolvedores, praticamente anulando a escrita individual nesse contexto;
- c) O aumento do uso





aliado à coparticipação no desenvolvimento do hipertexto propicia a formação de uma inteligência coletiva [...] (2006, p. 8).

A utilização do hipertexto destaca-se pela diversidade de associações e diálogo entre múltiplas vozes docentes, discentes, teóricas, intertextuais, interdisciplinares e interculturais. Assim, uma aula que consiga estabelecer estas relações certamente contribuirá para a construção coletiva do conhecimento, inserindo-se de fato no novo paradigma da educação a distância, contemplada com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação e, conseqüentemente, com a hipertextualidade.

3. Uso do hipertexto na educação a distância

A hipertextualidade é essencial para a compreensão da aprendizagem na educação online, visto que nessa modalidade de ensino, cada discente pode seguir seu caminho, possibilitando maior discussão e interação, já que com a utilização das tecnologias tem ao seu alcance, duas formas autônomas para adquirir aprendizados: a hipertextualidade e a interatividade.

Aragão define a hipertextualidade na Educação a Distância (EaD) enfatizando:

A hipertextualidade na EaD significa que as informações estão diluídas no ciberespaço, formado por um grande hipertexto, com vários links que conectam os sujeitos da aprendizagem, permitindo o acesso à informação materializada por uma multiplicidade de linguagens e suportes [...] (2009, p.19).

Ainda que tenha sofrido desvios quanto à prática da cooperação pensada por Theodor Nelson, Lévy cita as muitas possibilidades de atuação do usuário de ciberespaço através da prática hipertextual:

Os leitores podem não apenas modificar as ligações, mas igualmente acrescentar ou modificar nós (textos, imagens, etc), conectar um hiperdocumento a outro e fazer assim de dois hipertextos separados um único documento, ou traçar ligações hipertextuais entre uma série de documentos. Sublinhemos que essa prática encontra-se hoje em pleno desenvolvimento na Internet, notadamente na World Wide Web. Todos os textos públicos acessíveis pela rede Internet doravante fazem virtualmente parte de um mesmo imenso hipertexto em crescimento ininterrupto. Os hiperdocumentos acessíveis por uma rede informática são poderosos instrumentos de escrita-leitura coletiva [...] (LÉVY, 1996, p.45-46 apud AQUINO, 2006, p.6).

A possibilidade de navegação em hipertexto representa um avanço muito grande na Educação a distância, pois oportuniza ao aluno ir muito além do texto e buscar novos caminhos, de forma não linear, mas essa perspectiva de ir ao encontro de novos conhecimentos, a princípio sem maiores complicações pode por um lado, atrair o leitor à





navegação desenfreada, sem rumo e objetividade, dificultando, portanto o aprendizado e por outro, oportunizar-lhe a visão mais ampla das informações e, conseqüentemente, a ampliação dos seus aprendizados.

4. Considerações finais

O ciberespaço ganha cada vez mais navegadores pelo fato desse sistema global de informação e comunicação poder incluir várias hipermídias que não são apenas textos e documentos, mas também imagens, animações, sons, vídeos, etc. Através do hipertexto “a expressão de uma ideia ou linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores apontando para novas formulações ou argumentos, os quais podem ser evocados ou ignorados” (NEGROPONTE, 1995, p. 66).

Tanto os indicadores citados por Negroponte (1995) quanto os nós abordados por Lévy (1993) se constituem em palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras e documentos complexos que são interligados por conexões, conhecidos por links e hiperlinks. O fato de definir-se o hipertexto como trilhas possíveis de leitura determina que um texto possa ser a leitura particular de um hipertexto a partir dos recortes realizados. Segundo Fachinetto (2005, p. 13) “[...] a partir do hipertexto toda leitura em computador é um ato de escrita e adição, uma montagem singular”. Ao entrar em contato com a diversidade de nós, conexões e de pessoas que debatem os mais variados temas, as chances de expandir o conhecimento, a criação e a imaginação são elevadas. Tudo isto, em tempo real, propiciando ao usuário uma visão múltipla, aberta a inclusões. Esse pensamento se reflete também na opinião dos alunos, pois a maioria absoluta dos pesquisados declararam reconhecer o hipertexto como um importante instrumento de aprendizagem.

As informações armazenadas nos documentos hipermídia ou multimídia possibilitam ao aluno uma interatividade maior que no material impresso, apesar da dificuldade que alguns ainda dizem possuir, com relação ao uso da informática. Além disso, a leitura hipertextual de um texto on-line tende a ser realizada individualmente de forma silenciosa e em espaços fechados, através de um computador e uma linha telefônica, causando muitas vezes fadiga ou cansaço na visão e na mente. Além disso, esta forma estrutural acaba dificultando a apreensão da visão global do conjunto do texto, devido à fragmentação causada pela composição do hipertexto, já que parte do texto está oculta em links, que, ao serem acionados, abrem novas janelas para apresentar um novo texto ou parte dele. Sendo assim, o alcance a uma visão maior do texto só será possível se o leitor-navegador clicar em todos os links relacionados a determinado tema, mas conforme a afirmativa de uma aluna: “apesar da liberdade para alçar muitos voos o aluno não pode e nem deve perder de vista o foco do seu estudo”.

A guisa de conclusão desse trabalho pode-se considerar o hipertexto, não como elemento do espaço virtual, mas como virtualização-atualização que sempre existiu desde suas origens, o caminho para se pensar uma nova Educação e um novo aluno, capaz de dominar o manuseio do computador e o acesso à internet sem maiores dificuldades e conseguir escolher na diversidade de trilhas desse contexto hipertextual, as mais adequadas para construir seus sentidos e significar o mundo através da relação compartilhada, coletiva e social.





5. REFERÊNCIAS

AQUINO, M. C. **A Teoria Crítica e o Hipertexto**: Uma Crítica ao Conceito de Indústria Cultural Baseada na Possibilidade de Construção Coletiva de Conhecimento através da Escrita Hipertextual. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo – Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas. 2005.

_____. **Soltando as amarras**: Cooperação via Hipertexto na Web 2.0. Disponível em; <http://www.cibersociedad.org/congres2006/gts/comunicacio.php?id=926&llengua=po> acesso em 27/11/2009.

_____. **Um resgate histórico do hipertexto**: O desvio da escrita hipertextual provocado pelo advento da web e o retorno aos preceitos iniciais através de novos suportes. UNI revista. Vol. 1, nº 3. Julho 2006.

DIAS, Cláudia Augusto. **Hipertexto**: Evolução histórica e efeitos sociais. Ciência da informação, v. 29, nº 3. P. 263- 267. Set/dez 1999.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. **O hipertexto e as práticas de leitura**. Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura - Ano 02- n.03 - 2º Semestre de 2005 ISSN 1807-5193. Disponível em: http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinnetto.pdf. acesso em 6/12/2014.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Metodologia da Pesquisa**. Especialização em EAD. Salvador: UNEB/EAD, 2009.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **O Que é Virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 214 p.

PORTUGAL, Cristina. **Hipertexto como instrumento para a apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet**. Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância. São Paulo, Janeiro 2005.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo**: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. Revista da FAMECOS, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf Acesso em 14/12/2014.





VIEIRA FILHO, Raphael Rodrigues. **Orientações para apresentação de trabalhos acadêmicos:** monografia de conclusão de curso. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação I. Salvador : Portfolium, 2008.

